

TÉRMINOS OFTALMOLÓGICOS E AFINS
COMENTÁRIOS FILOLÓGICOS

DR. CÁSSIO GALVÃO (*) - São Paulo

Nêste artigo vamos comentar filologicamente os seguintes têrminos oftalmológicos e para-oftalmológicos:

expressão (expressão do sacco lacrimal)
extensão — estender
germe
hemianopsia
hemicrania
iridênclise
iridodonese
massagem
pólipo
presbita
rotura
seringa
sidrome
sinequia
tono

Nos n.ºs 3 e 4 de 1962, nesta Revista, publicamos os dois artigos iniciais, tendo estudado pois o aspecto prosódico, ortográfico e semântico, 15 têrminos oftalmológicos e afins.

Comecemos pelo têrmino:

EXPRESSÃO

Trouxemos esta palavra, porque notamos que é com dúvida que alguns a usam no sentido de exprimer (ato de exprimer) — como em: “a expressão do sacco lacrimal obtivemos pus”.

Pergunta-se: é certo tal emprêgo da palavra expressão?

Expressão se encontra mais comumente empregada no sentido de:

(*) Médico assistente da Oftalmologia de Mulheres — Serviço do Dr. Jacques Tupinambá — Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

modo de **exprimir**, de **expressar**, derivando-se de **exprimere**, de cujo participio passado **EXPRESSUS**, deriva-se o cognato **expressar**; **exprimir**, **expressar** e **espremer** têm uma origem comum em **EXPRIMERE**, e o sentido um tanto diferente.

Enquanto **exprimir** e **expressar** se empregam significando manifestar, enunciar em palavras, **espremer** tem o sentido de apertar (uma substância succulenta com o fim de lhe retirar o suco).

EXPRESSÃO vem do latim **expressionem**, de **expressam**, do verbo **expremiere**.

EXPRESSIONEM em latim era a ação de fazer sair, apertando; a ação de apertar, e assim se encontra especialmente nos autôres que cuidaram de assuntos médicos, como Celso; mas também se encontra com o sentido de dicção, representação, relêvo, proeminência.

Exprimere tinha o sentido de fazer sair apertando, pressionando, donde “modelar” e o sentido de representar, **exprimir**.

O “Thesouro da Língua Portuguesa” de Domingos Vieira, (1871), grande dicionário do século XIX, consigna **expressão** como termo de Farmácia, significando “ação de espremer o suco dalguma coisa por meio da pressão” e cita em abono Portugal Médico: “façase expressão forte, e filtre-se” (V. **Espressão**).

Sob o verbete **Espressão**, que Vieira manda ver, o grande dicionarista esclarece tratar-se de termo de Farmácia: “operação pela qual se extraem dos corpos succulentos os líquidos que contêm com o auxílio da força mecânica”.

Morais (8.^a ed. — 1890) escreveu **Espremer** ou **Expremere**, **espremido** e consignou **espressão**, “t. pharm.: ato ou efeito de espremer, espremidura, aperto”. E anota assim o verbete **expressão**: “geralmente escreve-se **espressão**: **expressão** significa enunciação; alguns porém empregam **espressão** em ambos os sentidos”.

Aulete também dá **expressão**: “ação pela qual se expreme o suco de uma planta: **espremedura** e manifestação do pensamento por gesto ou palavras”.

Laudelino Freire dá **espressão** como desusado e cita a forma que lhe deve substituir: **espremedura**.

O Vocabulário Ortográfico de 19943 não regista **espressão**, mas consigna **espremedura**.

Somos, diante destes dados, a favor do uso do termo **espremedura** para substituir **espressão**, termo já considerado obsoleto.

Expressão com este sentido de ação de espremer, deverá também ceder lugar à forma melhor, que é “**espremedura**”.

EXTENSÃO

Sob este vocábulo queremos apenas ressaltar que se extensão deve ser escrita com **X**, não se deve depreender que **estender** se escreva também com **X**.

Basta verificar o Vocabulário Ortográfico de 1943, onde há como formas gráficas únicas: extensão e estender.

GERME

É forma de que encontra apoio no Vocabulário Ortográfico de 1943, que no entanto, não deixa de registrar a forma erudita germen.

HEMIANOPSIA

Assim registou o Vocabulário Ortográfico de 1943. Assim também registou Ramiz Galvão; o neologismo nos vem diretamente do grego, onde é paroxítono, não tem passagem consignada no latim.

HEMICRANIA

O Vocabulário Ortográfico de 1943 somente fornece esta grafia.

Ramiz Galvão argumenta; “a derivação demonstra que não se deve escrever hemicraneia. Quanto à prosódia, é a que está de acordo com a lei da analogia, que manda fazer paroxítonos todos os nomes em **IA** que significam moléstia ou defeito físico”.

Esta regra também é citada nas excelentes “Questões de Linguagem Técnicas e Geral” por José Inez Louro, e justifica tal prosódia, notando-se porém, que quase se equilibram os exemplos e as exceções desta regra (anúria, disúria etc.).

IRIDÊNCLISE

É a grafia única do Vocabulário Ortográfico de 1943. Não se deve escrever iridencleisis ou iridencleise, pois que o ditongo grego **EI**, como é fácil de notar em abundante exemplificação, evoluiu para **i**. Citem-se: quiromancia (de cheiromanteia), cirurgia (de cheiourgia), Dario (de **DA-REIOS**), enciclopédia (**EGKYLOSPAIDEIA**) etc..

Ramiz Galvão porém acentuou iridenclise (paroxítono).

IRIDODONESE

Neologismo que vem do grego dónesis. agitação, balanço. Figura assim no Vocabulário de 43.

Trouxemos esta palavra mais para apresentar a sua origem.

MASSAGEM

O Vocabulário 43 esclarece que há duas formas gráficas homófonas: massagem e maçagem divorciadas semanticamente.

Assim é que massagem é a “compressão das partes musculares do corpo das articulações para fins terapêuticos”. Enquanto que maçagem se deve usar para significar ato de maçar o linho.

Não vamos nos deter neste termo, pois para historiar os estudos a seu respeito, necessitaríamos muito papel.

PÓLIPO

Esta forma exdrúxula, é a forma única que figura no Vocabulário Ortográfico Oficial; Plácido Barbosa silenciou sobre este termo, de prosódia bastante discutida.

Ramiz Galvão adota a forma proparoxítona.

A. Coelho e Figueiredo com muito acêrto autorizam já esta prosódia, fazendo a palavra exdrúxula, aliás Bluteau escreve Pólypo (proparoxítona) — Termo de medicina. “He huma excrescencia preter natural das ventas do nariz, originado de humores crassos pituitosos, e viscosos, que descem da cabeça, ou de nutrimento supérfluo alterado, e mudado em pregadas, o qual tumor embaraça a respiração e a fala e chama-se Polypo da semelhança que tem com o peixe a que os latinos chamavam polypus e nós Polvo, porque a substância deste tumor se parece com a carne do polvo, e tem como o polvo, muitas pernas, com que pega em muitas partes, e as vezes se arrayga de maneira que difficilmente se pode cortar”.

Celso já empregou o termo polypus (proparoxítona) com o sentido de tumor mucoso nasal que tem hoje e já descreveu a operação de extração de pólipos nasais.

Levret em 1771 escreveu um Trabalho sobre a cura de pólipos nasais, uterinosete, e aí comentou com muito azo a etimologia do nome destes tumores mucosos. Diz êle que não nos devemos ater à etimologia desta palavra que significa muitos pés, notando que mais geralmente os pólipos não possuem senão um único pedicelo.

Se os antigos compararam estes Tumores ao polvo, é que seguramente levaram em conta o corpo do animal, visto que de todos os animais “o polvo é o que mais se assemelha aos tumores poliposos, tanto pela forma do seu corpo ou da que pode passar pr tal, e mais ainda pela sua consistência e pela sua côr comumente de tom pálido e enfim pelo seu revestimento externo geralmente de aspecto lodoso”.

PRESBITA

O Vocabulário 43 acentua Presbita, paroxítono.

Segundo a prosódia mais usada, G. Viana consignou présbita em seu Vocabulário mas a forma paroxítona já vez sendo a preferida desde Cândido Figueiredo.

Ramiz Galvão também o julga paroxítono como o exige o grego.

ROTURA

É forma úitúnica do Vocabulário 43. De fato, a forma **RUTURA** não encontra abono didedídno.

SERINGA

É a forma única do Vocabulário 43. VaVlessem os argumentos pesados e a vontade de governar o vernáculo dos lexicógrafos exigentes, e não teríamos rrais esta forma nos Dicionários e sim a propugnada forma **Siringa**.

Ramiz Galvão que consignou “syringa”. justifica: provávelmente por influência do francês, séringue entrou no uso vulgar o vocábulo português seringa, mas há razão para se voltar à grafia etimológica, de **SYRINX**, flauta, canudinho.

Cândido Figueiredo notou: o latim dizia syringa aí houve a evolução fonética pela qual o **I** átono antes de sílaba com **I** tônico, dá **E** surdo, como em vizinho que deu vezinho, visita, vesita, Filipe, Felipe. Os eruditos restabeleceram as formas etimológicas, vizinho, visita, Filipe, mas pouparam a seringa talvez por esquecimento talvez porque não precisavam dela”.

SÍNDROME

O Vocabulário 43, diante desta palavra problema, sobre a qual muito se tem escrito não tomou partido definido, pois adota as 3 (três) formas seguintes e somente estas:

- a — sindroma
- a — síndrome
- o — síndrome,

Seria bastante enfadonho ponderar argumentos desta ou daquela ordem.

Limitamo-nos a um resumo do problema, tal como se encontra nos 2 (dois) respeitadps lexicógrafos C. Figueiredo e Ramiz Galvão e às notas eruditas de P. Barbosa, C. Figueiredo nos “VÍCIOS DE LINGUAGEM MÉDICA” argumenta, deve ser A Síndroma, pois vem do Francês e este do Grego e nas duas linguas é feminino, e o Grego é síndrome e não síndromo: logo é a sindroma.

Diz-se síndromo por analogia com hipódromo, que é masculino.

Ramiz Galvão refere:

“o étimo Grego, porém, explica somente a forma exdrúxula e feminino, não foi outra a prosódia e gênero que clássicos médicos portugueses lhe emprestavam quando vemos no Socorro Delphico, págs. 781 “conhecem-se estas febres pela syndrome dos seus perniciosos Simptomias” e da Ancora Medicinal, págs. 33, tiramos esta cita: “e uma syndrome de males, todos graves”.

A forma paroxitona síndrome nasceu provavelmente da analogia; (desarrazoada, mas verídica) com sintoma.

Dos dados acima, e `estribados no Vocabulário Oficial das 3 (três) formas, a 1.a. — a síndrome, é a que melhor se alicerça, porém síndrome tem a seu favor fortes argumentos.

SINEQUIA

É esta forma paroxitona a única oferecida pelo Vocabulário Ortográfico Oficial. O étimo grego onde há um ditongo *ei* dá, evoluindo em *i*. *sinéquia*, forma correta.

TONO

Note-se que o Vocabulário 43, não cita a forma *Tonus* e sim **Tono**, como forma única.

Tonus é, pois, olhada como latinismo.